

Empresas agilizam serviços básicos à população

Autonomia facilita e dá consistência à ação das autarquias

Todo governo, em qualquer parte do mundo, necessita de empresas próprias para prestar os serviços básicos à população. Essas empresas apresentam a vantagem de serem mais ágeis do que os órgãos da administração direta, pois estão livres das amarras burocráticas que tanto atrapalham o serviço público. Assim sendo, o GDF não poderia abrir mão delas.

Atualmente, existem no DF oito empresas públicas, cada uma atuando numa área social. A Novacap, mãe de todas, cuida dos serviços de urbanização; a CEB da eletrificação; a Terracap da questão imobiliária; a Caesb da água e esgoto; a Shis da habitação popular; a SAB do abastecimento; a Telebrasília das telecomunicações; e a TCB dos transportes.

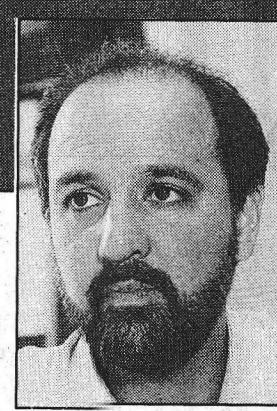
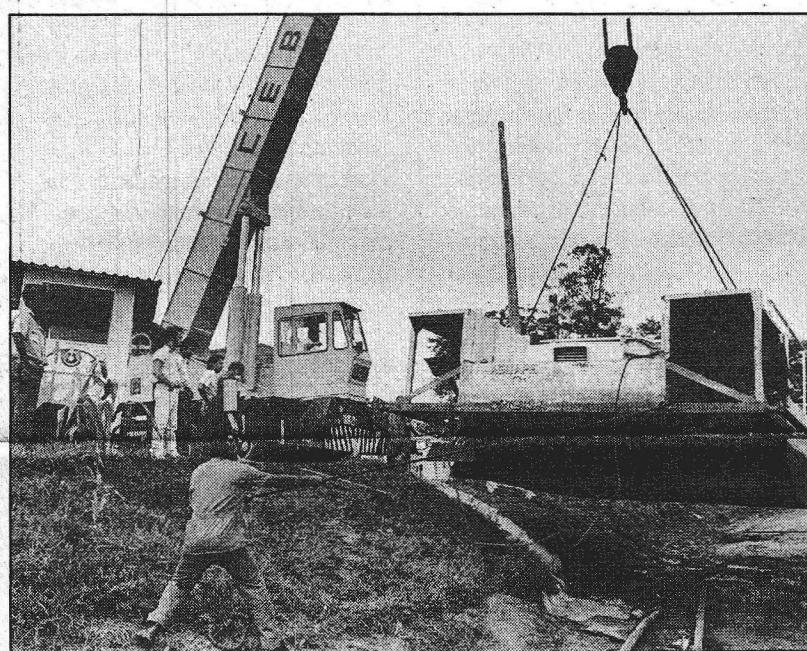
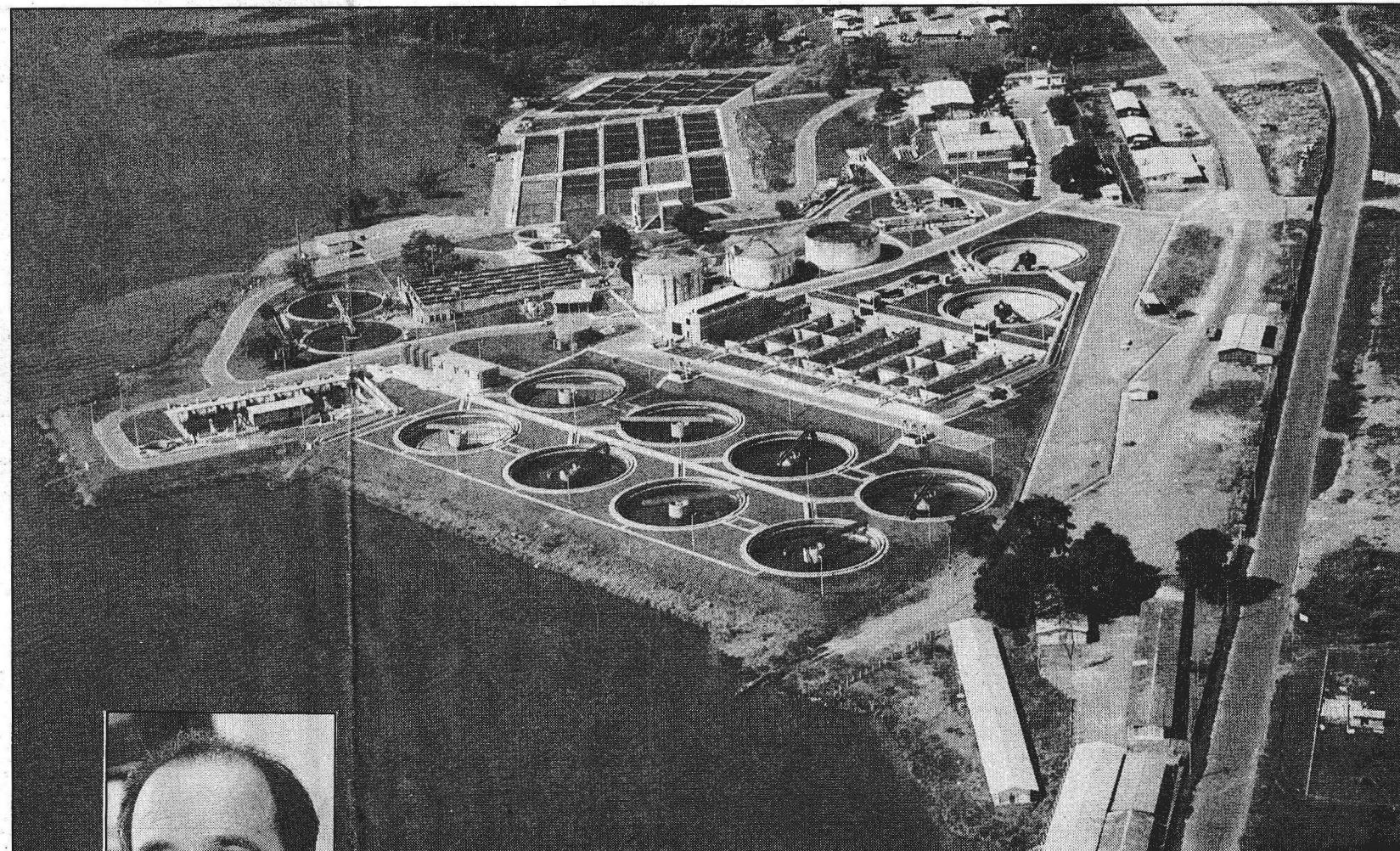
Todas elas saíram do ventre da Novacap, criada pelo presidente Juscelino Kubitschek ainda em 1956, no Rio de Janeiro, para comandar o processo de construção de Brasília. No início,

era a Novacap quem cuidava de tudo: urbanização, água e esgotamento, transportes, rede de telefonia, transportes coletivos e por aí vai.

Com o passar dos anos, a cidade cresceu, inchou, desobedecendo as previsões. Os técnicos concluíram que, para aprimorar a administração, era preciso dividir responsabilidades. Assim, a partir do fim dos anos 60, a Novacap começou, paulatinamente, a se dividir dando origem ao conjunto de empresas que hoje compõe o complexo administrativo do DF.

As empresas públicas são o que poderíamos chamar de "braços" do governo. São elas que executam e realizam as principais obras de infraestrutura no DF. O "cérebro" seria a Secretaria de Obras e Serviços Públicos, que é quem planeja e articula as ações executadas pela maioria dessas empresas — entre as quais a CEB, Caesb e Novacap.

Nessa reportagem, faremos uma radiografia de como funcionam, o que fazem, a quem atendem essas três empresas. A idéia é dar uma mostra da cota de colaboração para a administração do DF dada pelas empresas públicas.



Elevados investimentos no saneamento básico se somam às aplicações nos mais diversos setores, coordenadas pela Secretaria de Serviços Públicos e Obras, comandadas por José Roberto Arruda

Caesb acompanha evolução de perto

A Caesb (Companhia de Água e Esgotos de Brasília) foi criada em 1969 depois que o Governo do Distrito Federal concluiu que o nível de expansão dos sistemas de fornecimento de água e de tratamento de esgotos da região impunha um gerenciamento específico de seus serviços e atividades, até então encaminhados pela Novacap.

A companhia nasceu com as atribuições e planejar e executar a operação, manutenção e exploração dos sistemas de abastecimento de água e de tratamento de esgotos. Ficou encarregada também de conservar as bacias hidrográficas utilizadas ou reservadas para abastecimento d'água e de evitar a poluição das águas.

Com a criação da Secretaria de Obras e Serviços Públicos, a Caesb perdeu a prerrogativa de fazer o planejamento do sistema de abastecimento d'água, mas continuou com a tarefa importante de operar e manter em ordem todo o sistema.

Atualmente, a empresa comporta 2 mil 685 funcionários e mantém 180 mil 768 ligações de água, 162 mil 377 de esgotos. Mas, como acontece com a cidade que serve, a Caesb vem registrando uma contínua expansão de seus serviços e atividades. Ao mesmo tempo, procura manter uma permanente atualização na área de pesquisas e de aplicação de métodos novos de trabalho, além de, preventivamente, planejar o futuro.

Nesse sentido, a companhia tem pronto o seu Plano Diretor de Água e Esgoto, onde estão definidas as metas de investimentos da empresa até o ano 2015. Assim, está prevista a expansão da rede de água, que hoje é de 3 milhões 562 mil 043 metros, e a de esgoto, estimada em 1 milhão 957 mil 529 metros. A idéia é ampliar a

rede de forma a garantir cem por cento de abastecimento no DF.

No dia 27 próximo, estarão sendo inauguradas obras que vão permitir 17 mil 108 novas ligações de águas para residências em Samambaia, atendendo a 95 mil pessoas. O investimento foi da ordem de Cr\$ 22,5 bilhões. Só no biênio 90/91, foram investidos em Samambaia nada menos que Cr\$ 269 bilhões, para ampliação da rede d'água.

A Caesb é responsável pela boa qualidade da água consumida em Brasília e cidades-satélites, oriunda dos sistemas rio Descoberto (3 mil litros/segundo), Santa Maria/Torto (1 mil 760 litros/segundo) e pelos sistemas Cabeça de Veados, Taquari, Capão da Onça, Brejinho, Paranoá, Contagem, Crispim, Catetinho e Olhos D'água (total de 1 mil 48 litros/segundo).

Toda essa água é tratada em três estações principais de ciclo completo e em diversas estações menores, de tratamento simplificado. Esse processo de tratamento sofre um controle em todas as suas etapas, através de análises físico-químicas e bacteriológicas, para determinação de cloro residual, flúor, PH, cor, turbidez, colimetría, ferro e outras substâncias.

Já a rede de captação de esgoto, tem uma extensão hoje, de 1 milhão 957 mil 528 metros e atende a 90 por cento da população do DF. São oito estações de tratamento, sendo as duas principais as do Plano Piloto, uma na Asa Sul e outra na Asa Norte. Essas estações, reformadas e ampliadas, passaram do tratamento secundário para o terciário, com o emprego de processos "Phoredox", com que se obtém a eliminação quase que completa das taxas de nitrogênio e fósforo existente no material em tratamento.



SLU adota coleta seletiva de lixo

A visão moderna de adiar o tratamento do lixo com a preservação ambiental levou o GDF a vincular o Serviço Autônomo de Limpeza Urbana (SLU) à Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec). Agora a meta do SLU é implantar progressivamente o sistema de coleta seletiva e reciclagem do lixo no Distrito Federal. O projeto piloto será em Brazlândia, onde a população aprenderá os métodos de separação do lixo orgânico do inorgânico. No Plano Piloto o programa será iniciado pelo Setor comercial Sul, Setor Bancário e administração pública. Só depois abrangerá os setores habitacionais.

A primeira experiência e coleta seletiva no DF foi feita no Palácio e no anexo do Buriti a partir de junho do ano passado. O projeto "Faça o seu papel" envolve todos os funcionários, conscientizados para a necessidade de separar os papéis, dos plásticos e demais materiais. Só nos dois primeiros meses foram recolhidas dez toneladas de papel que, reciclados, se transformaram em seis mil cadernos distribuídos na rede pública de ensino. O objetivo é "disseminar" a coleta seletiva.

Hoje, só cinco por cento de todo o lixo é reciclado no DF. As latas, plásticos, papel e papelão são vendidos através de licitação pública pelo SLU. A última licitação, no final do ano passado, arrecadou Cr\$ 100 milhões para os cofres públicos. O abubô produzido nas usinas de compostagem de lixo é vendido para os produtores rurais por Cr\$ 630 a tonelada. Por mês são comercializadas seis mil toneladas de abubô. O GDF quer não só implementar um sistema racional de destinação do lixo como arrecadar mais recursos com o reaprovei-

tamento deste material considerado rico.

A nova política de limpeza pública do DF envolverá recursos da ordem de 2,5 milhões de dólares. Ela inclui a execução do projeto "Repovoado", que cria um assentamento para cerca de 200 famílias que vivem da coleta de lixo; a contratação de cinco empresas privadas para trabalharem junto ao SLU; a introdução da coleta seletiva em Brazlândia e Plano Piloto, a criação de dois novos aterros sanitários (um ao norte outro ao sul do DF) e a valorização dos resíduos sólidos e sua reciclagem.

Para implementar esta política o secretário de Meio Ambiente, Washington Novaes, esteve nos Estados Unidos negociando com a direção do Banco Mundial (Bird), a possibilidade de arrecadar recursos para o Programa. Em maio próximo o banco enviará uma missão para avaliar o projeto, que poderá ser beneficiado com as linhas de financiamento da instituição. Segundo o superintendente do SLU, Luiz Flores, o órgão passa a ter dupla responsabilidade:

de a de implantar um novo sistema, sem deixar que o existente perca em qualidade.

Lixão — Em julho Brasília será o primeiro centro urbano do País a dispor de uma usina cooperativa de seleção de lixo reciclável. A usina da Favela do Lixão, na via Estrutural, favorecerá diretamente às pessoas que lá trabalham há anos e sem a mínima estrutura. A Sematec e o SLU pretendem cadastrar 254 trabalhadores. O GDF já destinou ao projeto dois milhões de dólares, a serem usados na compra de equipamentos e em obras no local.

A Favela do Lixão será transformada em um assentamento popular nos moldes de Samambaia e Santa Maria, com toda infra-estrutura necessária. Haverá creches, postos de saúde e escolas. O superintendente do SLU, Luiz Flores, disse que com a criação da cooperativa o SLU também sairá ganhando. "Nosso órgão gasta cerca de quatro mil sacos de lixo por dia desnecessariamente. Com a cooperativa, poderemos adquirir material plástico totalmente reciclado", destacou.

CEB tem planos para o futuro

A Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB) foi fundada em 16 de dezembro de 1968 e tem sua origem no antigo Departamento de Força e Luz da Novacap. A CEB é a empresa concessionária do serviço de transmissão e distribuição de energia elétrica no Distrito Federal. O seu objetivo fundamental é garantir o suprimento de energia elétrica em quantidade suficiente e qualidade adequada ao seu mercado consumidor.

Atualmente, a CEB conta com 1 mil 881 empregados para garantir o abastecimento de energia a 367 mil 830 consumidores no DF, sendo 320 mil 136 residenciais; 40 mil 95 comerciais; 1 mil 786 industriais; e cinco mil 813 distribuídos entre rural e órgãos do Poder Central, Distrital e serviço público.

No ano passado, o Distrito Federal consumiu dois milhões 355 mil 726 MWh, numa média mensal de 196 mil 311 MWh. Para garantir a demanda, a CEB utiliza 95 por cento de energia de Furnas e cinco por cento gerados pela Usina do Paranoá.

O sistema elétrico da CEB conta atualmente com 22 subestações rebaixadoras; 763,95 quilômetros de linhas de transmissão; 49 transformadores, totalizando 1 mil 325,5 MVA de potência instalada (alta tensão).

Para manter a boa qualidade dos serviços prestados à população, a CEB tem planos ousados até o ano 2000. Esse plano projeta o aumento nos próximos dez anos da clientela de 367 mil para 500 mil consumidores e leva em conta a implantação de pólos industriais, a instalação de novos núcleos residenciais e a entrada em funcionamento do metrô de superfície.

Além disso, como ressalta o diretor-presidente da CEB, José Geraldo Maciel, há o Projeto Cliente, que busca melhorar o relacionamento da empresa com seus consumidores, o Projeto Alumiar, que vai implantar rede elétrica na Zona Rural do DF, beneficiando três mil produtores rurais e mais o Programa Ipê.